

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**FRANCISCO BARBOSA MALHEIROS
MIQUIAS TAVARES DOS REIS**

**AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS
DA ILHA DAS CINZAS - PA**

MAZAGÃO-AP

2019

FRANCISCO BARBOSA MALHEIROS

MIQUIAS TAVARES DOS REIS

**AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS
DA ILHA DAS CINZAS - PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador:

Prof. Me. Marlo dos Reis

MAZAGÃO-AP

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Orinete Costa Souza – CRB-11/920

Malheiros, Francisco Barbosa.

As percepções dos jovens sobre as organizações sociais da Ilha das Cinzas-PA / Francisco Barbosa Malheiros, Miquias Tavares dos Reis ; Orientador, Marlo dos Reis. – Mazagão, 2019.

36 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão, Coordenação do Curso de Educação no Campo – Ciências Agrárias e Biologia.

1. Organização social. 2. Juventude do campo, das águas e das floretas. 3. Permanência. I. Reis, Miquias Tavares dos. II. Reis, Marlo dos, orientador. III. Fundação Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão. IV. Título.

307.2 B238p
CDD: 22. ed.

FRANCISCO BARBOSA MALHEIROS
MIQUIAS TAVARES DOS REIS

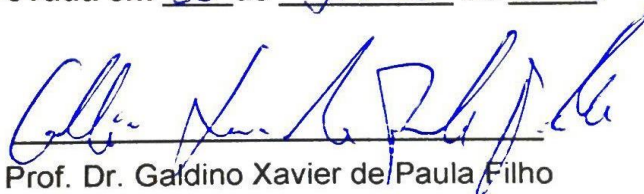
**AS PERCEPÇÕES DOS JOVENS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS
DA ILHA DAS CINZAS - PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Agronomia e Biologia, da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Me. Marlo dos Reis

Área de concentração: Ciências Agrárias e Ciências da Natureza

Aprovada em 30 de Abril de 2019



Prof. Dr. Gardino Xavier de Paula Filho
Examinador

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP



Prof. Esp. Diorlando dos Santos Braga
Examinador

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP



Prof. Me. Marlo dos Reis
Orientador

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

MAZAGÃO-AP

2019

Aos nossos pais, pelos esforços
direcionados a minha educação e pelo
apoio durante a caminhada acadêmica.

Dedicamos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é, acima de tudo, reconhecer que não chegamos aqui sozinhos. Em nossa caminhada, encontramos pessoas que contribuíram para a realização desse trabalho e tornaram a trajetória mais “fácil”. A todos, nossos eternos agradecimentos.

A Deus, pelo dom da vida e todas as bênçãos que nos proporciona.

Às nossas famílias, aos amigos e às pessoas que encontramos nessa caminhada durante toda a trajetória de nossa existência.

Aos nossos pais, nossas bases, simplesmente por nos fazerem existir, pela dedicação, incentivo, conselhos e orações, por terem nos proporcionado educação e amor, pelos estudos, e, apesar das inúmeras dificuldades, por sempre nos estimularem a continuar. Agradecemos aos nossos irmãos e irmãs que sempre torceram por mais essa conquista.

A nosso orientador, Me. Marlo dos Reis, pela orientação, paciência, clareza e precisão, por ter nos acompanhados desde o início nos caminhos da pesquisa, pela serenidade, generosidade, humildade, amizade e dedicação.

A todos os nossos professores e professoras, desde a educação básica até a graduação, que contribuíram na nossa formação pessoal, acadêmica e profissional.

Aos professores, Dr. Galdino Xavier e Diorlando Braga, membros da Banca Examinadora, por terem atendido ao convite para contribuir com esse estudo, dispondo de tempo e conhecimento à análise deste trabalho.

A todas essas pessoas que acreditaram em nós, **MUITO OBRIGADO!**

“Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina”

Cora Coralina

RESUMO

As organizações sociais, há muito tempo, fazem parte da vida das comunidades rurais, que buscam por meio do associativismo, resolver seus problemas e superar desafios. Nesse contexto de pessoas, água e floresta e suas múltiplas relações, está inserida a juventude do campo, das águas e das florestas. Assim, buscando compreender as percepções dos jovens sobre as organizações sociais, foi realizado um estudo na Ilha das cinzas, município de Gurupá-PA. A pesquisa é de cunho quanti- qualitativo, e utilizou a entrevista como método de coleta de dados. Foram entrevistados os jovens da comunidade com idade entre 15 a 29 anos, vale destacar, que os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e utilização das informações, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. Conforme os resultados, 100% dos jovens entrevistados conhecem e participam de alguma organização social. Todos atuam de alguma forma nas organizações sociais, como nas igrejas, associação e colônia de pescadores. As ações desenvolvidas por essas instituições possibilitam a permanência dos jovens no campo, seja no modo de vida, ou na produção familiar. Todos consideram essas entidades importantes para o desenvolvimento da comunidade. Referente a sua identidade, 16% da juventude se considera agricultor familiar, 42% se identifica como extrativista e 42% como ribeirinho. Desse modo, nota-se que as organizações sociais buscam a permanência da juventude na Ilha das Cinzas, implementando ações que garantam a qualidade de vida desses sujeitos e, além disso, essas instituições fazem parte da cultura e da história das comunidades extrativistas.

Palavras-chave: Organização social. Juventude do campo, das águas e das florestas. Permanência.

ABSTRACT

Social organizations have long been part of the life of rural communities, who seek through associativism, solve their problems and overcome difficulties. In this context of people, water and floreta and their multiple relationships, youth are inserted in the field of waters and forests. Thus, seeking to understand the perceptions of young people about the social organizations of the Island of the Ashes. The study was conducted in the island of ashes, in the municipality of Gurupá - Pá, in the form of interviews with young people aged 15 to 29 years. The research is quantitative-qualitative. According to the results, 100% of the young people interviewed know and participate in social organization. All young people act in some way in social organizations, as in churches, association and fishermen's colony. The actions developed by these institutions enable young people to remain in the field, whether in the way of life or in family production. Everyone considers these entities important for community development. Regarding their identity, 16% of the youth consider themselves family farmers, 42% identify themselves as extractivists and 42% as riverside. In this way, it is possible to notice that social organizations seek the permanence of the youth in the Island of the Ashes, implementing actions that guarantee the quality of life of these subjects, and in addition, these institutions are part of the culture and History of the extractivist communities.

Keywords: Social organization. Youth of the field of waters and of the forests. Permanence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Localização da Ilha das Cinzas, município de Gurupá (PA).....	21
Figura 2 -	Percurso metodológico empregado na pesquisa.....	23
Gráfico 1 -	Participação dos jovens nas organizações sociais.....	25
Gráfico 2 -	Avaliação das organizações para o desenvolvimento da comunidade.....	28
Gráfico 3 -	Como os jovens se identificam.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronologia da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (ATAIC)	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATAIC	Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha da Cinzas
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CNS	Conselho Nacional das Populações extrativistas
EFAS	Escolas Familias Agricolas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria
PAE	Projeto de Assentamente Extrativista
PROVÁRZEA	Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea
STTR	Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	GERAL.....	14
2.2	ESPECÍFICOS.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1	JUVENTUDE DO CAMPO: SUJEITOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.....	15
3.2	PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE NO CAMPO E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.....	16
3.3	ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	18
4	METODOLOGIA.....	21
4.1	ÁREA DE ESTUDO.....	21
4.2	PESQUISA QUANTI-QUALITATIVA.....	22
4.3	COLETA DE DADOS.....	22
4.4	TABULAÇÃO DOS DADOS.....	23
4.5	ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE.....	36
	ANEXO.....	37

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, entre os primitivos da América, já eram presentes as formas coletivas de produção e trabalho no meio rural, contudo, o conceito individual da posse da terra ainda era desconhecido. Essas organizações ocorrem até os dias atuais, pois, organizar-se de forma associativa é uma das formas mais eficazes à resolução de problemas, tendo em vista a união da coletividade (DIAS, 2012; SOUZA, 2016).

Neste prisma, o surgimento das associações de agricultores ocorre em função dos movimentos sociais (DIAS, 2012). Os movimentos sociais têm sido considerados por vários estudiosos como elementos e fontes de inovações, mudanças sociais, uma vez que utilizam seus saberes, decorrentes de suas práticas cotidianas, transformando-os em forças produtivas. Estes movimentos têm sido considerados elementos fundamentais na sociedade moderna, pois seus agentes são construtores de novas ordens sociais (GOHN, 2013).

Considerando que os movimentos e as organizações sociais são considerados elementos fundamentais na sociedade moderna, compreender como as organizações vêm se articulando na agricultura familiar é um fator importante. Em outras palavras, entender as dinâmicas dessas instituições do campo, e a participação das comunidades nesse processo de construção do meio rural, significa compreender as particularidades dessa parcela da população, bem como conhecer suas formas de organização.

Conforme Weisheimer (2009, p. 103) “os agricultores familiares contemporâneos são agentes dos processos de transformação pelos quais têm passado a agricultura e os espaços sociais agrários”. O povo do campo ao longo do tempo vem lutando pelo seu espaço, tanto social quanto economicamente. Assim, vem transformando sua própria existência ao longo do tempo, adaptando-se ao modo de produção dominante e buscando preservar a forma de trabalho familiar nas unidades agrícolas (WEISHEIMER, 2009).

Nessas unidades agrícolas está inserida a juventude do campo, que enfrenta diversas dificuldades para a permanência no campo, principalmente, no que diz respeito ao acesso à escola e ao trabalho (CASTRO, 2017).

De acordo com o autor supracitado, há uma necessidade especial de atenção a esses sujeitos sociais, pois as políticas públicas que são direcionadas ao

campo não atendem aos anseios e necessidades dos jovens, influenciando na sua permanência no meio rural e, conseqüentemente, afastam esses sujeitos de seus direitos sociais.

Conforme Barcellos (2014), os jovens rurais, campesinos, da agricultura familiar, e outros, reafirmam sua identidade e lutam por reconhecimento social, por direitos sociais e cidadania. Os jovens do campo, juntamente com as organizações sociais do campo, já construíram um número importante de espaços na sociedade.

Os estudos sobre juventude têm ocupado espaço significativo na pesquisa brasileira, porém, com relação às pesquisas sobre juventude do campo, há poucos estudos da realidade desses sujeitos (KUMMER; COLOGNESE, 2013). Do exposto deriva a importância de estudar o contexto desses jovens.

2 OBJETIVOS

Para a melhor condução desta pesquisa, bem como compreensão da problemática aqui discutida, foram estabelecidos objetivos geral e específicos.

2.1 GERAL

Compreender as percepções dos jovens sobre as organizações sociais da Ilha das Cinzas, município de Gurupá-PA.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Entender a participação dos jovens nas organizações sociais.
- b) Descrever as percepções dos jovens sobre as organizações sociais.
- c) Analisar a importância das organizações sociais da Ilha das Cinzas, município de Gurupá- PA, para a juventude agroextrativista.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nessa sessão será abordada a visão dos jovens junto às organizações sociais, partindo de 03 (três) dimensões-chave: A primeira relacionada à compreensão do próprio jovem, como um sujeito social, tendo o direito de expor suas ideias, pensamentos, críticas e soluções. A segunda, que envolve sua participação nas organizações sociais, enquanto indivíduo ativo e não passivo dos acontecimentos de sua comunidade e; na terceira, objetiva-se estudar os fatores que influenciam na permanência da juventude no campo e as organizações sociais

3.1 JUVENTUDE DO CAMPO: SUJEITOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Ao pensarmos na realidade da juventude do campo, e suas relações com as organizações sociais, é necessário compreendermos a visão desse público enquanto sujeito social, considerando o direito de manifestação de suas ideias, pensamentos e críticas. De acordo com Boessio e Doula (2015), “torna-se importante considerar os jovens como novos atores sociais, e que são fundamentais no processo de desenvolvimento dos espaços rurais contemporâneos”. Logo, é importante identificar como esses sujeitos sociais vêm participando nas instituições para o desenvolvimento dos espaços onde estão inseridos.

Para Oliveira et al. (2017), as condições sob as quais a juventude está inserida na sociedade, suas realidades, valores, culturas e costumes, contribuem para a formação da sua identidade social. É “por meio dessa organização que os indivíduos se inserem no mundo da linguagem, da cultura e da produção” e a existência das organizações sociais é que orienta o desenvolvimento social (BOESSIO; DOULA, 2015). Percebe-se aqui, a importância das instituições sociais para as famílias do campo, seja para a cultura ou para o desenvolvimento social.

As instituições sociais do campo vêm auxiliando na permanência dos jovens e na reprodução social em unidades produtivas familiares, onde estão inseridos esses sujeitos (BOESSIO; DOULA, 2015). Nesse sentido, a pesquisa apresenta as seguintes questões: qual a influência das organizações sociais da Ilha das Cinzas,

município de Gurupá-PA, para a juventude agroextrativista? Qual o grau de participação desses sujeitos?

Conforme Mendes e Reis (2017), em pesquisa realizada no campo amapaense, a participação dos jovens na tomada de decisões no meio familiar e nas organizações sociais é significativa; cerca de 60% dos jovens participam das tomadas de decisões com os demais membros da família, vivenciando o seu protagonismo por meio da atuação nas organizações.

A partir do ano 2000, no Brasil, de acordo com Castro (2017), a juventude do campo teve mais acesso às políticas públicas, ao campo acadêmico e à pesquisa, bem como à participação nos movimentos sociais. Além disso, constata-se a presença cada vez maior de organizações de jovens do campo. Nesse período, segundo Novaes (2012), houve uma mudança de paradigma de *juventude em situação de risco* para *juventude sujeito de direitos* (apud CASTRO, 2016, grifo nosso). Assim, percebe-se que a juventude vem buscando seu fortalecimento e autonomia, na consolidação de direitos.

A consolidação da categoria juventude sujeito de direitos representa uma alteração de paradigma em que o público-alvo passa de passivo à agente, corresponsável pela construção das políticas públicas. Se esse processo ainda está em curso, e evidentemente pode sofrer recuos, ele aponta a possibilidade de consolidação de uma importante conquista: a legitimação de novos atores e, principalmente, da 'juventude' como agente nesse processo de construção do campo das políticas públicas de juventude (CASTRO, 2016, p. 197).

Desse modo, há que se reforçar a consolidação desse novo sujeito social, que surge de um novo olhar para a juventude do campo, com novas políticas públicas para essa população, criando oportunidades para a melhoria de vida. No contexto amazônico, busca-se entender como os jovens estão organizados para lutar pelos seus direitos, e como têm se articulado com as organizações sociais desse espaço.

3.2 PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE NO CAMPO E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

A permanência dos jovens no campo depende de vários fatores, como: direito a terra, oportunidade de vida, qualificação e promoção profissional, dentre outros (SANTOS, 2018). É importante compreender a visão dos jovens do campo sobre os seus direitos sociais, e se as organizações sociais do campo têm contribuído nessa busca, seja no que concerne ao direito a terra, ou à educação.

Conforme afirma Molina, os direitos não são dados, mas são construídos:

Esta é a principal característica da ideia de direito: ser universal, ou seja, referir-se a todos os seres humanos, independentemente da sua condição social. A educação é um direito [...]. Eles não são dados, eles são construídos, são uma invenção humana, e estão em permanente processo de construção, desconstrução, reconstrução (MOLINA, 2008, p.21).

Outro aspecto relevante é entender as percepções desses sujeitos quanto às organizações sociais de seu território, especificamente, se elas têm influenciado na qualidade de vida na região e se, de alguma forma, contribuem na permanência dos jovens no campo, enquanto sujeitos inseridos em um processo de construção coletiva.

Assim, é imprescindível compreender a visão e a participação da juventude agroextrativista da Ilha das Cinzas nas organizações, as quais buscam propiciar melhor qualidade de vida para as famílias que habitam no estuário do Rio Amazonas, considerando-as como sujeitos ativos no processo de construção e permanência de direitos assegurados constitucionalmente.

No que diz respeito ao desenvolvimento rural no Brasil, os estudos enfatizam a intensa migração dos jovens rurais. Neste âmbito, os jovens têm abandonado o campo em busca de opções de estudo ou emprego com salário fixo (REDIN et al., 2013). Esse êxodo está associado à falta de perspectivas para quem vive da agricultura familiar (CASTRO, 2016). Por isso, é que se faz importante estudar a permanência da juventude no meio rural, investigando se as organizações têm influenciado, de alguma forma, na permanência dos jovens do campo, buscando parcerias para a melhoria de vida desses sujeitos.

Outro fator estudado é o espaço social dos jovens nas organizações sociais da Ilha das Cinzas. Conforme Castro (2017), a participação da juventude do campo nos processos de gestão e execução das atividades familiares e nas organizações sociais é, muitas vezes, desconsiderada. Porém, conforme Mendes e Reis (2017), quando a participação dos jovens na unidade familiar e nas organizações é considerada, estes sempre participam das tomadas de decisões nessas instituições.

Neste prisma, a juventude do campo brasileira vem lutando:

Na organização dentro dos movimentos sociais, a juventude rural é reconhecida como um ator político que vive um processo de construção de identidades, mas que expressa tensões e demandas de um grupo social que vivencia cotidianamente a desigualdade do campo brasileiro e se posiciona contrariamente ao 'esvaziamento do campo' e que se organiza na luta por mudanças sociais mesmo vivenciando o processo de

reprodução da hierarquia rural/cidade (BARCELLOS, 2014, p. 88). Nessa perspectiva, a juventude enquanto sujeito político, com participação ativa no processo de construção social no campo, vem lutando por mudança, por educação, melhoria e oportunidades de vida.

3.3 ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O processo de organização comunitária e sindical dos trabalhadores rurais do município de Gurupá (PA) teve início na década de 70, com a chegada à região do padre Giulio Luppi, que assumiu a Paróquia de Santo Antônio de Gurupá. Motivado pela Teologia da Libertação, sua atuação era voltada para garantir maior presença da igreja na vida das populações carentes do município e na busca de solução para os seus problemas.

Ao promover a formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a paróquia passou a desenvolver um trabalho não apenas sacerdotal, mas também de conscientização e mobilização das pessoas para promoção de mudanças (IEB, 2006).

De acordo com Sousa et al. (2011) no ano de 1986, a coordenação de oposição sindical formou uma chapa e propôs a formação de uma comissão paritária para dirigir o processo de eleição da nova diretoria. Como essa proposta não foi aceita, os trabalhadores montaram um acampamento em frente à sede do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e todas as denúncias de irregularidades encontradas na entidade foram encaminhadas à Delegacia Regional do Trabalho. Após 54 dias de acampamento, o Ministério do Trabalho nomeou uma comissão provisória que dirigiu o processo eleitoral, no qual os trabalhadores rurais obtiveram vitória com o lema: “terra, saúde e produção”.

De 2003 a 2006, o processo de regularização fundiária continuou e, atualmente, algumas das comunidades residentes em terra firme ou várzea que deram entrada no processo de reconhecimento de suas terras ainda aguardam o termo de concessão de direito real de uso, como no caso da Ilha das Cinzas, o final da Ilha Grande de Gurupá, Gurupaí, Marajoí e Pucuruí, todos no Pará (SOUSA et al., 2011).

O Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) é um instrumento da política de reforma agrária no Brasil, criado para regularizar a terra para populações tradicionais, extrativistas e ribeirinhas que já moram em uma área e que usam a floresta para sua sobrevivência.

A criação dos PAE foi uma resposta à reivindicação histórica de inclusão social de pequenos agricultores que demandavam apoio à produção, moradias e saneamento básico. Na Ilha das Cinzas, e em Urutaí, foi implantado um dos primeiros assentamentos agroextrativistas do Pará, em 2004 (SOUSA et al., 2011).

Após uma série de cursos de capacitações e de participações em encontros, oficinas e formações em gestão da produção e associativismo, os moradores da Ilha das Cinzas criaram uma associação em 2000, com uma dinâmica diferente da maioria das associações da região. A Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (ATAIC) passou a articular as famílias para captarem recursos, no intuito de promover a melhoria da qualidade de vida das famílias da Ilha (SOUSA et al., 2011).

A luta por direitos sociais como saúde, educação, melhorias nas condições de habitação e, principalmente, a gestão dos recursos naturais, torna a ATAIC uma associação em constante mobilização social, proporcionando o crescimento e melhoria da qualidade de vida das famílias da Ilha desde sua criação (Quadro 1) (SOUSA et al., 2011).

Quadro 1 - Cronologia da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (ATAIC)

CRONOLOGIA	
ANO	ACONTECIMENTOS NA ILHA DAS CINZAS
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Associação
2002	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Grupo de Mulheres • Expansão do Projeto de Manejo de Camarão
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto para o Grupo de mulheres
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento do Fundo Dema para manejo madeireiro e não madeireiro e sistema de tratamento de água
2005	<ul style="list-style-type: none"> • ATAIC foi premiada na categoria “Melhor Tecnologia Social”
2006	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão, com apoio da Petrobrás, Fundação Banco do Brasil e Prefeitura de Gurupá; • Criação do Assentamento Agroextrativista da Ilha das Cinzas
2009	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Plano de Uso da Ilha das Cinzas para a comunidade
2011	<ul style="list-style-type: none"> • prêmio do Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), de tecnologia social, com a tecnologia Manejo de Camarão

Fonte: Malheiros; Reis (2019)

Atualmente está sendo desenvolvido o projeto “Manejo Sustentável no Estuário Amazônico” em parceria com a Embrapa, que atua nas linhas de melhoramento da produção, saneamento básico e geração de energia.

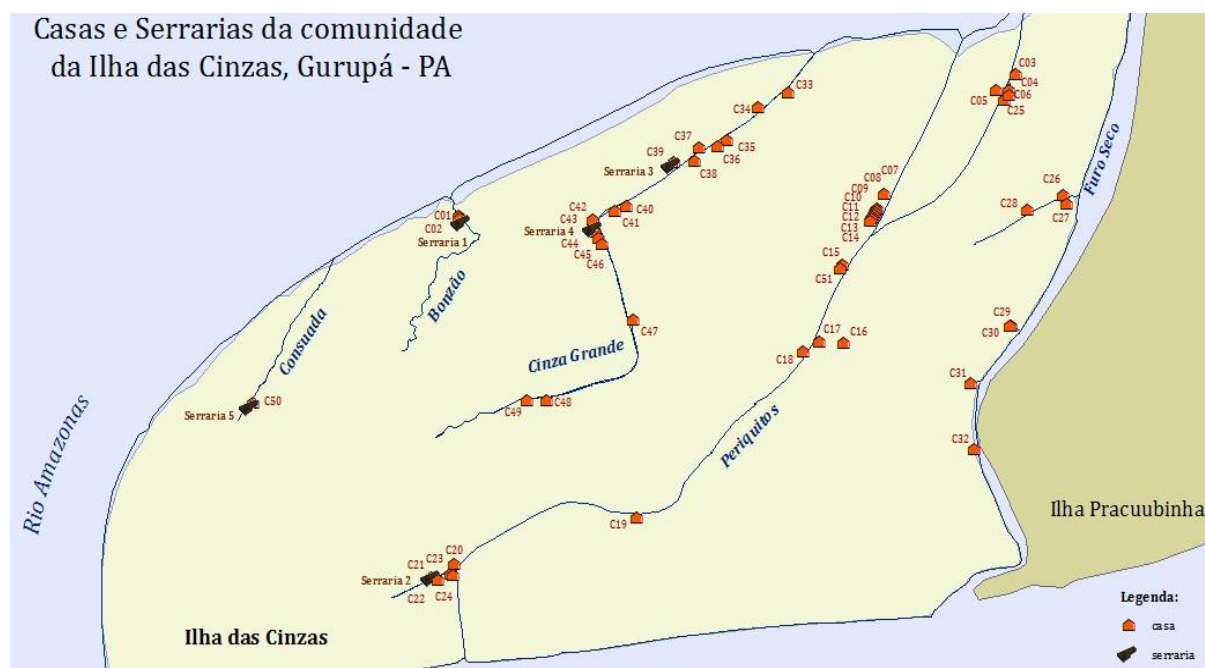
4 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentadas as informações referentes à área de estudo da investigação, o tipo de pesquisa e os critérios de coleta de dados, bem como os procedimentos de tabulação dos dados obtidos e os aspectos legais e éticos envolvidos no processo.

4.1 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Ilha das Cinzas, localizada no arquipélago do Marajó, no município de Gurupá, Estado do Pará. O Município de Gurupá possui uma área de 8.540,103 km e uma população estimada em 32.458 habitantes. A Ilha das Cinzas está situada no complexo de ilhas que formam o estuário do Rio Amazonas e caracteriza-se por ser área de várzea (Figura 1).

Figura 1 - Localização da Ilha das Cinzas, município de Gurupá (PA)



Fonte: Embrapa/AP (2016).

No que se refere à localização das famílias, estas estão aglomeradas em pequenas vilas (vinte famílias em média), ou distanciadas umas das outras, vivendo nas margens de rios e igarapés.

No que tange aos aspectos econômicos, as principais atividades das comunidades rurais são: extrativismo vegetal, como extração de madeira, fruto e palmito de açaí, entre outros e o extrativismo animal como pesca artesanal de peixes e camarão (MALHEIROS, 2018).

O acesso à Ilha das Cinzas é feito exclusivamente por via fluvial, uma vez que está situada ao extremo do município de Gurupá, fazendo fronteira com o Estado do Amapá, especificamente, com o município de Mazagão-AP.

Devido à proximidade com o Amapá, o acesso a essa região é mais viável saindo do Porto de Santana-AP. A duração da viagem varia entre 3 a 4 horas, dependendo do tipo de transporte utilizado, bem como da influência das marés. Contudo, destaca-se os grandes trajetos, saindo de Belém-PA, viagem que tem duração de 46 horas e; da Sede do Município de Gurupá-PA, cujo traslado é em média de 13 a 14 horas de viagem para a Ilha das Cinzas (MALHEIROS, 2018).

4.2 PESQUISA QUANTI-QUALITATIVA

A proposta metodológica da pesquisa, por se tratar de um estudo da área de Ciências Sociais e para melhor análise dos resultados, envolverá a pesquisa de cunho quanti-qualitativo (MINAYO, 2015; FLICK, 2009). Quantitativa, no sentido de descrever quantos jovens são associados nas organizações desse espaço, fazendo uma análise documental (PIMENTEL, 2001), com o objetivo de analisar esse quantitativo de associados, bem como a efetiva participação dos jovens. Qualitativo, no sentido de descrever como ocorre a participação da juventude da Ilha das Cinzas nessas organizações e como esses sujeitos as percebem.

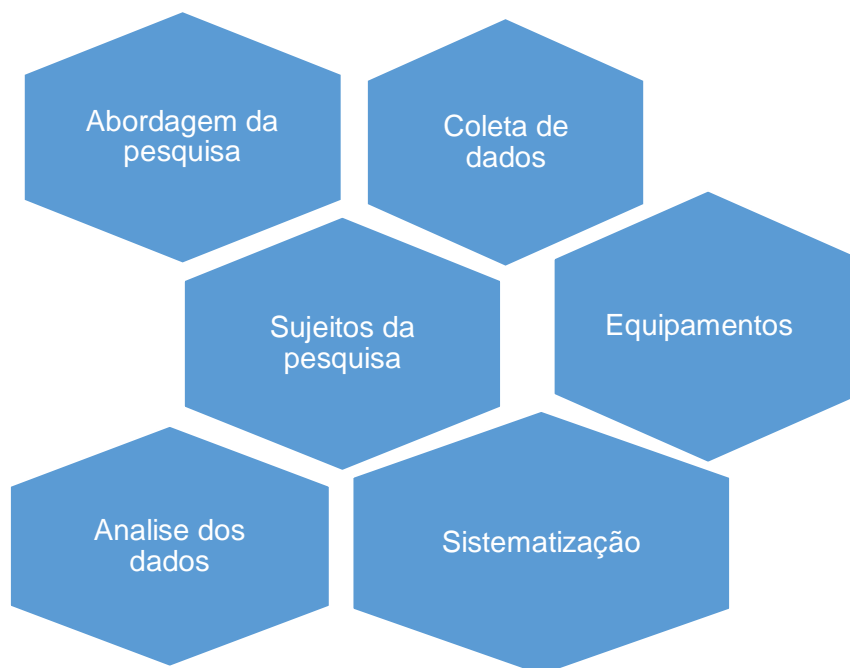
4.3 COLETA DE DADOS

O percurso metodológico envolveu a abordagem da pesquisa (quanti-qualitativa), a coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, os equipamentos necessários à coleta, a sistematização dos dados obtidos e, por fim, a análise dos dados (Figura 2).

Na coleta de dados foram realizadas entrevistas envolvendo 12 sujeitos (jovens) com a faixa etária entre 15 a 29 anos, que residem nas comunidades. A escolha dos sujeitos ocorreu de forma aleatória. A entrevista foi aplicada de forma

dialogada, utilizando um roteiro preestabelecido, contendo 9 questões referentes ao tema. Como equipamentos foram utilizados: um gravador de voz, caderno de anotações e uma câmera fotográfica.

Figura 2 - Percurso metodológico empregado na pesquisa



Fonte: Malheiros e Reis (2019)

4.4 TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram incluídos em planilhas do software MS Excel, gerando, posteriormente, gráficos para a melhor análise dos resultados previamente obtidos ao longo da pesquisa.

4.5 ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS

Antes da entrevista, foi esclarecido para todos os sujeitos envolvidos sobre o que se tratava o estudo, assim como o objetivo da pesquisa. Deixou-se claro para os participantes que eles eram livres para recusar a participar ou interromper a participação a qualquer momento, sendo garantido o anonimato dos sujeitos, com o devido sigilo das informações pessoais.

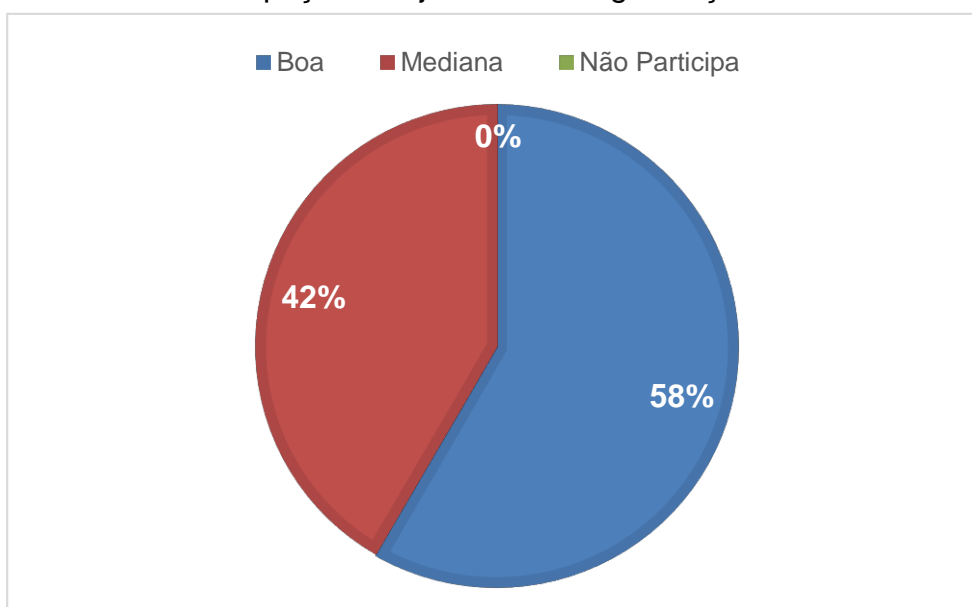
A pesquisa foi realizada de acordo com resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que regulamenta a ética na pesquisa envolvendo seres humanos. Na a entrevista, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada com os sujeitos envolvidos demonstrou que 50% dos participantes são do sexo feminino e 50% do sexo masculino, 100% dos entrevistados conhecem e participam de alguma organização social.

Quando os jovens foram perguntados como é a sua participação nas organizações sociais, 58% relataram que sua participação é boa e 42% é mediana, ressaltando-se que todos os entrevistados participam de alguma organização social. Conforme apresenta o gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação dos jovens nas organizações sociais.



Fonte: Malheiros e Reis (2019).

Essa participação dos jovens nas organizações direciona ao entendimento sobre os projetos futuros da juventude, pois muitos afirmaram, como mostra um relato de uma jovem: “futuramente é os jovens que vão a frente das organizações, é importante participar para ter conhecimento do que está acontecendo na organização...”

Todos os jovens atuam de alguma forma nas organizações sociais, como nas igrejas e associação. Na igreja esses sujeitos participam, fazendo leituras dos ritos litúrgicos e fazem parte do coral. A participação da juventude na associação é através das reuniões, alguns jovens são sócios da ATAIC, interagem nos debates sobre os projetos desenvolvidos na comunidade e contribuem na construção de melhoria de vida na comunidade.

Para Reis (2017), em estudo sobre o protagonismo da juventude do campo no Estado do Amapá, realizada com bolsistas e alunos das Escolas Famílias Agrícolas (EFAS), concluiu que os jovens participam ativamente das organizações e instituições em suas comunidades, e “o jovem que não aceita mais passivamente a vida como um dado, acabado, definido, mas se põem em busca, se desacomoda e aceita os desafios impostos pelas realidades de suas comunidades e das instituições”, inclusive atuando na gestão das associações e cooperativas. Assim,

A construção da vida da Juventude do campo, das águas e florestas nessas bases é uma luta que vem emergindo dos Movimentos Sociais organizados, da própria Juventude que atenta para essas questões e se dispõe a encarar a luta pela autonomia, em favor da força do lugar que com organização e vontade pode transformar a vida material, social e simbólica de cada um e cada uma (MENDES; REIS, 2014, p. 721).

A juventude do campo vem trabalhando e se organizando de forma associativa, com suas famílias para a luta e materialidade de seus objetivos.

Conforme os resultados obtidos na pesquisa, as organizações sociais do campo são um dos fatores que influenciam para a permanência dos jovens no campo, mesmo que indiretamente, como mostra o relato de uma jovem entrevistada quando perguntado se as organizações influenciam na permanência dela na comunidade. Assim, ela diz: “diretamente não, mas ela traz benefícios para a comunidade que fortalecem a permanência minha no local”.

Para entendermos o relato da jovem, é necessário ressaltar que a ATAIC vem trabalhando em benefício dos trabalhadores rurais desse território, por meio de debates e ações de cunho ambiental, econômico e social. Nesse sentido, tornou-se referência por desenvolver na comunidade projetos de manejo dos recursos naturais, como o projeto de manejo de camarão, manejo de açai e de paulato com as famílias da comunidade (MALHEIROS, 2018).

Desde a criação da ATAIC, houve mudanças na comunidade como o aumento do nível de escolaridade, uma vez que algumas pessoas da comunidade saíram para concluir o ensino superior no estado do Amapá.

Outro fator, é que agora há energia elétrica na comunidade, recurso que antes não existia, todas as residências possuem motor e gerador de energia. Além disso, destaca-se que a escola da comunidade conta com o ensino fundamental e médio (antes era apenas até a 4ª série). Ressalta-se, também, o aumento na renda

familiar.

A educação é o principal fator que interfere na permanência da juventude no campo, pois segundo, Mendes e Reis (2018), em pesquisa realizada na região Sul do Amapá e Ilhas do Pará, 91% dos jovens que saem do campo para área urbana tem em seu projeto de vida, o desejo de estudar. Na entrevista, um jovem relatou que a série educacional ofertada na comunidade é um fator que interfere diretamente na permanência no campo.

Conforme Oliveira & Santos (2008), os assentamentos de reforma agrária, bem como as políticas necessárias ao desenvolvimento do seu território devem perseguir uma estratégia comum, cujos pressupostos básicos são: no âmbito da produção, social, ambiental, cultural e educacional.

Conforme os resultados, as organizações desse território vêm lutando em busca de direitos básicos. No âmbito das questões produtivas e ambientais, os entrevistados relataram que a comunidade, junto às organizações, já conseguiu projetos que têm garantido o aumento de produção nas unidades produtivas, como manejo florestal, manejo de açaí e camarão.

No âmbito social, alguns jovens relataram que suas casas são de projeto de auxílio moradia conquistado junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). As habitações possuem sistema de fossas e energia solar, fatores que contribuem para a qualidade de vida das famílias.

No âmbito cultural e educacional, a comunidade conseguiu uma nova escola e aumentou o nível de ensino para atender os jovens que vivem nas comunidades da Ilha das Cinzas. Desse modo, as ações coletivas dos sujeitos do campo tornam-se fundamentais na luta pela construção do seu direito à educação e qualidade de vida. Giacomelli, neste prisma, afirma ainda que:

O campo precisa ser entendido como sendo um espaço de vida, com esportes, lazer, internet, cultura, educação, acesso aos meios de comunicação, onde jovem do campo tenha todos os benefícios que um jovem da área urbana possui (GIACOMELLI, 2015, p. 20).

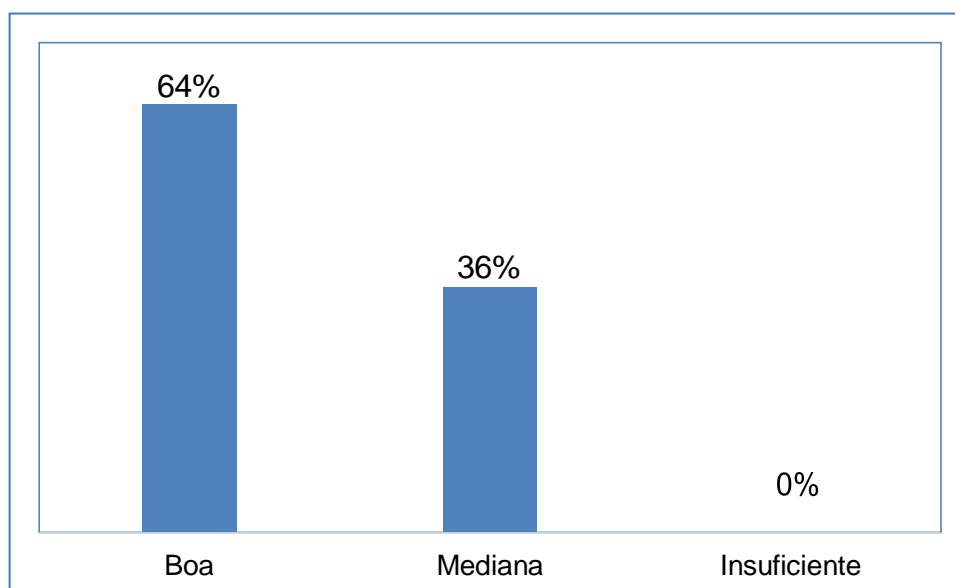
De acordo com Neves (2014), as condições e situação dos jovens do campo transformam-se junto ao processo de constituição do sistema agrário. Nesse sentido, as condições dos espaços dos povos do campo, seja na produção familiar ou no modo de vida, interferem diretamente na vida da juventude das águas e

florestas da Ilha das Cinzas.

As organizações sociais vêm, de certa forma, influenciando na vida dos jovens da Ilha das Cinzas, no modo de vida, na produção familiar. As políticas públicas e programas desenvolvidos na Ilha das Cinzas contribuíram com a permanência do jovem no campo. Todos afirmaram que as organizações sociais interferem na sua permanência nesses espaços.

A juventude avalia as organizações sociais como elementos importantes para o desenvolvimento da comunidade, ponderando entre bom (64%) e mediano (36%) como ilustra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Avaliação das organizações para o desenvolvimento da comunidade.



Fonte: Malheiros e Reis (2019).

Nessa avaliação, alguns jovens relataram que suas casas eram precárias, mas, a partir da fundação da associação dos moradores, conseguiram o projeto de habitação que melhorou a qualidade de vida desses moradores.

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes, conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar, silvicultores, aquicultores, pescadores e outros, considera agricultor familiar, aquele que não detenha de qualquer título ou área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais e utilize, predominantemente, a mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento.

Os silvicultores devem atender, simultaneamente, a todos os requisitos descritos acima para agricultura familiar e cultivar florestas nativas ou exóticas que

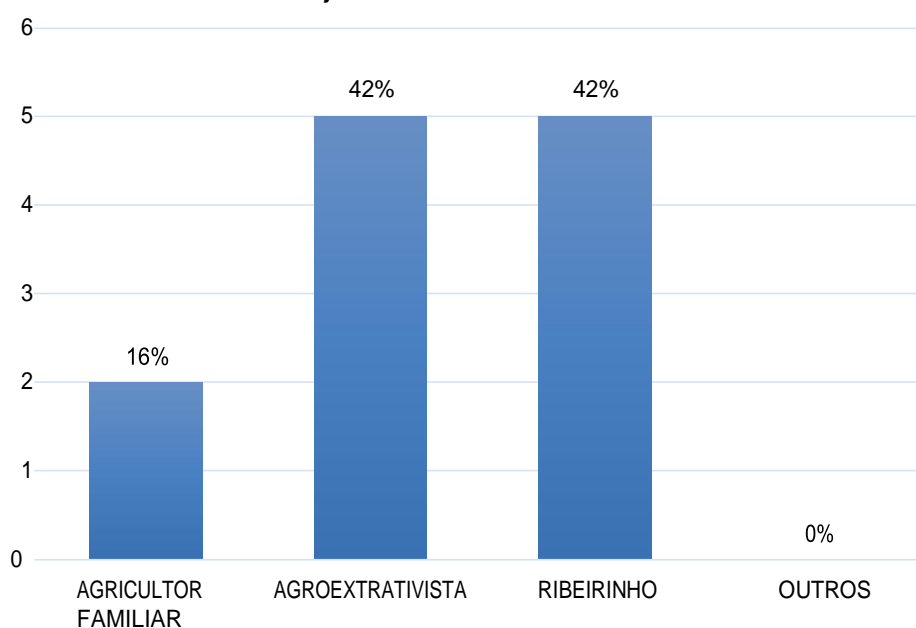
promovam o manejo sustentável daqueles ambientes. Os aquicultores devem explorar reservatórios hídricos com superfície total de até dois hectares ou ocupar até 500m³ (quinhentos metros cúbicos) de água, quando a exploração se efetivar em tanques- rede; considerando pescadores que exerçam a atividade pesqueira artesanalmente, *extrativistas* (grifo nosso), povos indígenas, integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais (BRASIL, 2006).

A Resolução 02/2008, do Conselho Nacional de Educação, define as populações do campo como: agricultores familiares, pescadores artesanais, *extrativistas*, assentados, acampados da Reforma Agrária, ribeirinhos, caiçaras, indígenas, quilombolas e outros (BRASILIA, 2008, grifo nosso).

De acordo com Wanderley (2010), são esses povos que resistem nos espaços rurais, dotando-os de vitalidade social, reforçando, no campo, a sociedade civil organizada e recusando a única via que lhes foi oferecida, pela modernização produtivista e pela urbanização restrita, centrada apenas nos grandes centros urbanos.

A diversidade de identidade da juventude do campo está presente nas comunidades da Ilha das Cinzas. Conforme mostra o gráfico 3, do total 16% da juventude se considera agricultor familiar, 42% se identifica como agroextrativista e 42% se identifica como ribeirinho.

Gráfico 3 - Como os jovens se identificam



Fonte: Malheiros e Reis (2019).

Em relação aos 42% da juventude que se identificaram como agroextrativista, a pesquisa aponta para uma peculiaridade das atividades econômicas das comunidades amazônicas. Neste prisma, Filocreão afirma que os camponeses agroextrativistas emergem como novos sujeitos na disputa política na região Amazônica:

Nesse quadro de conflitos os índios, seringueiros, castanheiros e outros camponeses *agroextrativistas* emergem como novos atores políticos, que através das suas alianças com os movimentos ambientalistas nacionais e internacionais, vão ter poder de pressão e voz junto a um estado que se democratiza. Dessa luta de resistência, [...] surge como principal proposta a implantação de Reservas Extrativistas na Amazônia (FILOCREÃO, 2014, p. 63, grifo nosso).

Reis (2018) afirma, ainda, que destas novas organizações que surgem dentre as populações tradicionais amazônicas, como o movimento sindical e o movimento social, está o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS). Esse novo sindicalismo impulsionou o surgimento de novas escolas-família que se fundamentam neste caráter agroextrativista, firmando a luta de resistência e disputa em defesa do povo camponês.

As lutas camponesas na Amazônia afirmam o campo e a floresta como espaços de produção material e simbólica, que guarda múltiplas formas de relacionamento com os recursos naturais os quais se dão por meio de *atividades complexas* e organizadas, do manejo e associação de atividades adequadas a realidade local (REIS, 2018, p. 51, grifo nosso).

Para Neves, o campo não é apenas uma concentração espacial geográfica, pois:

Compreendemos que o campo é mais que uma concentração espacial geográfica; é o cenário de vida, culturas, de lutas e movimentos sociais; é o ponto de partida para uma série de reflexões sociais. É um espaço culturalmente própria, detentor de tradições, místicas e costumes singulares, portanto, o uso da terminologia homem, mulher e os jovens do campo representa a ideia de sujeitos ainda em construção de determinadas sínteses sociais, que são específicas, de dimensões diferentes das urbanas (NEVES, 2014, p. 94).

As resistências e conquistas no meio rural estão diretamente ligadas às organizações construídas pelas populações ao longo do tempo. Destaca-se assim que, uma forma de fortalecimento dessas organizações é garantir o desenvolvimento e o processo de humanização no campo.

O campo não deve ser entendido só como um espaço de produção agrícola,

mas sim, deve ser compreendido como espaço de produção de vida, um espaço também de construção de relações sociais, de condições e situações de vida construída no “*continuum*” campo-urbano (NEVES, 2014, grifo nosso).

De acordo com Oliveira (2014), o paradigma do “*continuum* rural-urbano”, vem contra o paradigma do dualismo rural-urbano, onde o rural é visto como atrasado e o urbano é tido como moderno, os dois com realidades distintas e de negação uma a outra. Mas no *continuum* rural-urbano, não existem diferenças fundamentais entre campo e urbano. Desse modo, há uma aproximação entre cidade e campo, apesar de haver uma particularidade em ambos.

A partir das discussões expostas ao longo deste capítulo, compreende-se que a juventude do campo é legitimada na persecução dos mesmos direitos que a juventude dos grandes centros urbanos dispõe, seja na educação, na qualidade de vida, e em todas as demais políticas públicas dispostas no território nacional. Assim, a efetivação dos direitos é um dos principais caminhos para a garantia e a permanência da juventude com qualidade de vida no campo.

6 CONCLUSÃO

A partir das discussões ao longo desta pesquisa, pode-se constatar que os jovens participam das organizações sociais, seja por meio de instituições religiosas ou na associação dos trabalhadores agroextrativistas da Ilha das Cinzas. As referidas organizações têm grande importância para a juventude, onde muitos exercem seu protagonismo, seja nas discussões e debates sobre projetos na comunidade e, até mesmo, em conferências nacionais onde, juntamente com as organizações, buscam projetos para as comunidades onde vivem.

Observou-se que as organizações sociais têm interferido na permanência da juventude da Ilha das Cinzas, bem como têm influenciado na qualidade de vida desses sujeitos. Além disso, essas organizações fazem parte da cultura e da história dessas comunidades agroextrativistas.

Contudo, é preciso pensar em políticas públicas que garantam a autonomia para a juventude do campo, visando a consolidação do protagonismo desses indivíduos, uma vez que são poucas as políticas públicas destinadas a essa categoria. Assim, as organizações sociais do campo podem ser as principais parceiras na busca de melhorias para a qualidade de vida, e certeza de um futuro melhor, que garanta a permanência dos jovens em suas unidades familiares.

Para isso, é necessário também uma educação com qualidade, que considere todas as especificidades dos povos do campo, fortalecendo a permanência desses jovens nas comunidades locais. Por fim, com os povos das águas e das florestas valorizados, a partir de políticas públicas que fortaleçam os modos de vida no campo, os jovens terão a oportunidade de escolher entre a permanência ou a saída do campo, mas que antes de tudo, sejam amparados por direitos e qualidade devida.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, S. B. **A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil**: atores e fluxos políticos nesse processo social. 2014. 306 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 3, p.370-383, jul. 2016. Disponível em: < <http://bit.ly/2I5ezhE>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Brasília, DF, 24 jul. 2006. Disponível em: < <http://bit.ly/2wo8PKz>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008**. Brasília, DF, 28 abr. 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/2EFvMgO>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CASTRO, E.G. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 193- 212, 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/30R0kpy>>. Acessado em: 08 jul. 2018.

CASTRO, F. T. Juventude rural e as contribuições do projeto transformar de capacitação de jovens rurais no Sul de Minas Gerais (2006-2013). **Em Extensão**, v. 15, n. 2, p. 9-40, 23 fev. 2017. Disponível em: < <http://bit.ly/2VXa1Pw>>. Acessado em: 15 jul. 2018.

IEB, Instituto Internacional de Educação do Brasil. **Regularização fundiária e manejo florestal comunitário na Amazônia**: sistematização de uma experiência inovadora em Gurupá-PA / Instituto Internacional de Educação do Brasil, Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional. Brasília: IEB, 2006.

DIAS, M. **Extensão rural e Associativismo**. Instituto Formação. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/2HFbFBf>>. Acessado em: 05 jul. 2018.

FILOCREÃO, A. S. M. **A história do agroextrativismo na Amazônia amapaense**. Macapá: Editora da UNIFAP, 2014.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre-RS: Artmed; Bookman, 2009.

GIACOMELLI, A. M. **Juventude rural, permanência no campo e a sucessão na agricultura familiar**: diálogos e reflexões a partir da política nacional de habitação rural. 2015. 54 f. Monografia (Graduação) - Curso de Graduação em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015.

GOHN, M. G. Desafios dos movimentos sociais hoje no Brasil. **SER social**, v.15, n. 33, p. 261-384, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/2YOTv62>>. Acessado em: 15 jul. 18.

KUMMER, R.; COLOGNESE, S. A. Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir. **Tempo da Ciência**, Toledo, Pr, v. 20, n. 39, p.201-220, 2013. Disponível em:< <http://bit.ly/2XduZeh>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

NEVES, J. D. V. **Juventude e inclusão: representações sociais sobre a condição juvenil no campo**. 2014. 333 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

NOVAES, R. **As juventudes e a luta por direitos**. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/2YTCVBV>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

MALHEIROS, J. B. **Desafios e possibilidades do ensino de Ciências/Química em uma escola ribeirinha**: investigação temática Freireana e a perspectiva intercultural. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2018.

MENDES, D. M.; REIS, M. Educação e desenvolvimento: o projeto de vida da Juventude do campo, das águas e florestas. **Anais da ANPED Norte**, 2016, Belém. Políticas Públicas e Formação Humana, 2016. p. 716.

_____. Residência agrária jovem no Amapá: articulando ensino, pesquisa e extensão. **Anais das Reuniões Nacionais da ANPED**, p.1-15, São Luis-MA, 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2EGHTu5>>. Acessado em 05 jul. 18.

_____. Juventude e projeto de vida: educação, trabalho, renda e participação na Amazônia amapaense. *In*: SILVA; SILVA; LOMBA. (Orgs.). **Conflito, territorialidade e desenvolvimento**: algumas reflexões sobre o campo amapaense. 1ed. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2018, v. 3, p. 71-84.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

MOLINA, M. C. A Constitucionalidade e a Justicibilidade do Direito à Educação dos Povos do Campo. *In*: FERNANDES, B. M. et al.; SANTOS, C. A. (Org.). **Por uma educação do campo**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

OLIVEIRA, I. M. Rural-Urbano, Campo-Cidade uma perspectiva de *continuum*: reflexões a partir da cidade. **Anais do IV Congresso em Desenvolvimento Social**,

Montes Claros-MG, p.1-13, 08 set. 2014. Disponível em:<<http://bit.ly/2JMMGyy>>. Acessado em: 07 jul. 2018.

OLIVEIRA, L. B.; FELICIANO, C. A.; LIMA, R. S. Jovens camponeses em movimento: contradições do processo de reprodução socioterritorial do campesinato nos assentamentos de reforma agrária. **Juventude e Políticas Públicas**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 137-149, Minas Gerais, 2017.

OLIVEIRA, C. J.; SANTOS, C. A. Educação na perspectiva de um novo modelo de desenvolvimento na reforma agrária. *In*: FERNANDES, B. M. et al.; SANTOS, C. A. (org.). **Por uma educação do campo**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p 179-195, Paraná, 2001.

REDIN, E; SILVEIRA, P.R.C; GUIMARÃES, G.M; SANTOS, V.F. Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas tics. **Signos do consumo**, v.5, n.2. p. 225-244, São Paulo, 2013.

REIS, M. Gestão e Empoderamento: "piso firme no meu chão, sei que estou no meu lugar!". *In*: FILOCREÃO; MENDES; SOBRINHO; REIS. (Orgs.). **Juventude da floresta**: relatos de uma experiência. 1ed. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2017, v. 1, p. 19-30.

_____. **Os movimentos sociais no sul do Amapá**: a trajetória do conselho nacional das populações extrativistas. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018.

SANTOS, A. S. Desenvolvimento Territorial Rural e suas escalas: relações entre a agricultura familiar e a juventude do campo. **South American Development Society Journal**, v. 4, n. 10, p.66-82, 13 mar. 2018.

SOUZA, F. B. **Associativismo rural: uma análise da associação comunitária barra da espingarda em Caicó/RN**. 2016. 73 f. Monografia (Graduação) - Curso de Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, 2016.

SOUSA; R. P; MIRANDA, K. F; FREIRE, J. S. **Manejo comunitário de camarão e sua relação com a conservação da floresta no Estuário do Rio Amazonas**: sistematização de uma experiência em Gurupá-PA. Belém: Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB, 2011.

WANDERLEY, M. N. B. A Sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo. **Ruris**, Campinas-SP, v. 4, n. 1, p.21-36, mar. 2010.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. 2009. 330 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de

Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2XfcyG3>>. Acessado em: 05 jul. 18.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

NOME:

SEXO:

IDADE:

ENDEREÇO:

1 - VOCÊ CONHECE ALGUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL?

Sim () Não ()

2 - VOCÊ PARTICIPA DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL? COMO É A SUA PARTICIPAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS? DE QUE FORMA VOCÊ ATUA NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS?

Sim () Não () Como?

3 - VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTES AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA SUA COMUNIDADE?

Sim () Não ()

4 – QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NAS ORGANIZAÇÃO SOCIAIS? POR QUE?

5 - COMO VOCÊ AVALIA AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE:

Boa () Mediana () Insuficiente ()

6 - AS AÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS INTERFEREM NA SUA PERMANÊNCIA NO CAMPO?

Sim () Não ()

7 – EM SUA OPINIÃO, QUE MELHORIAS A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES AGROEXTRATIVISTAS DA ILHA DAS CINZAS – ATAIC, JÁ TROUXE PARA AS FAMILIAS DA ILHA DAS CINZAS?

8 - NA SUA OPINIÃO, EM QUE PONTO AS ORGANIZAÇÕES PODEM MELHORAR?

9 - COMO VOCÊ SE CONSIDERA: () AGRICULTOR FAMILIAR

() AGROEXTRATIVISTA () RIBEIRINHO

() OUTROS

ANEXO

ANEXO A -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa referente à juventude e organização social da Ilha das Cinzas, a ser utilizado em um trabalho de conclusão de curso (TCC), de dois acadêmicos: FRANCISCO BARBOZA MALHEIROS e MIQUIAS TAVARES DOS REIS, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá - Campus Mazagão. O objetivo desta pesquisa de campo é compreender as percepções dos jovens sobre as organizações sociais da Ilha das Cinzas.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Caso você queira contribuir com nossa pesquisa, a sua participação será de grande importância para este trabalho. Sendo garantido o seu anonimato, iremos tratar a sua identidade com sigilo. Você não será identificado

(a) na descrição desse trabalho.

Esta pesquisa é regida pela resolução 466/2012 do CONEP que regulamenta a ética na pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do acadêmico

Assinatura do acadêmico

Data: __/__/__.

Assinatura do

Participante